

# Informativo CEPEA

## Setor Florestal -

Exportações de Celulose e Papel  
continuaram a crescer em Janeiro

Número 146 – Fevereiro de 2014

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadoras Colaboradoras**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

**Apoio Técnico**

Augusto Alves Neto

Leonardo Lucas Manfio

Letícia Maniero Perina

Luís Felipe Tomé Rosa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

No mês de fevereiro, os preços dos produtos florestais in natura e semi-processados apresentaram variações mistas, com alta para a maioria dos preços, nas regiões de Itapeva, Bauru, Marília, Sorocaba e Campinas.

No mercado interno de produtos florestais do estado do Pará, as toras não apresentaram variação de preços em relação ao mês de janeiro e apenas as pranchas de Ipê e de Maçaranduba apresentaram variações em seus preços médios.

As exportações de celulose e papel apresentaram queda em fevereiro, passando para US\$ 472,92 milhões enquanto o valor das exportações de madeira aumentou 23,17%.

## Espécie



O *Psidium cattleianum* (Myrtaceae), conhecido como Araçá Amarelo é uma árvore arbórea nativa brasileira, da mata pluvial atlântica, encontrada naturalmente da Bahia ao Rio Grande do Sul, nas restingas litorâneas situadas em terrenos úmidos e nas capoeiras de várzeas úmidas, não havendo sua ocorrência na interior da floresta.

Possui altura média de 3-6 metros e seu tronco tem de 15-25 cm de diâmetro. Suas flores são de coloração amarela e os frutos são bagas globosas de coloração entre o amarelo e o vermelho. Floresce entre junho e dezembro.

A madeira desta árvore é pesada, compacta, elástica e apresenta longa durabilidade e resistência a locais secos, apesar de preferir regiões úmidas e ensolaradas. Usada para obras de torno, cabos de ferramentas, esteios, para confecção de peças que exijam resistência e para lenha e carvão.

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Florestas e Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mercado interno de produtos florestais in natura e semi-processados do Estado de São Paulo apresentou, no mês de fevereiro, variações mistas em seus preços, sendo que alguns produtos tiveram aumento de preços e outros diminuição. Em relação às madeiras nativas, os preços tiveram variação, entre janeiro e fevereiro, apenas nas regiões de Itapeva e Bauru.

Na região de Itapeva ocorreram as seguintes alterações de preços: alta de 4,38% no preço médio do estéreo da árvore em pé de pinus, aumento de 15,07% no estéreo da árvore em pé de eucalipto, alta de 2,74% no preço médio do estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria, aumento de 4,12 % no metro cúbico da prancha de eucalipto e queda de 4,07% no sarrafo de pinus. Também na região de Itapeva, o preço médio do metro cúbico da prancha de jatobá teve redução de preço (6,29%), já as pranchas de peroba e maçaranduba apresentaram altas, de 1,28% e de 6,75%, respectivamente.

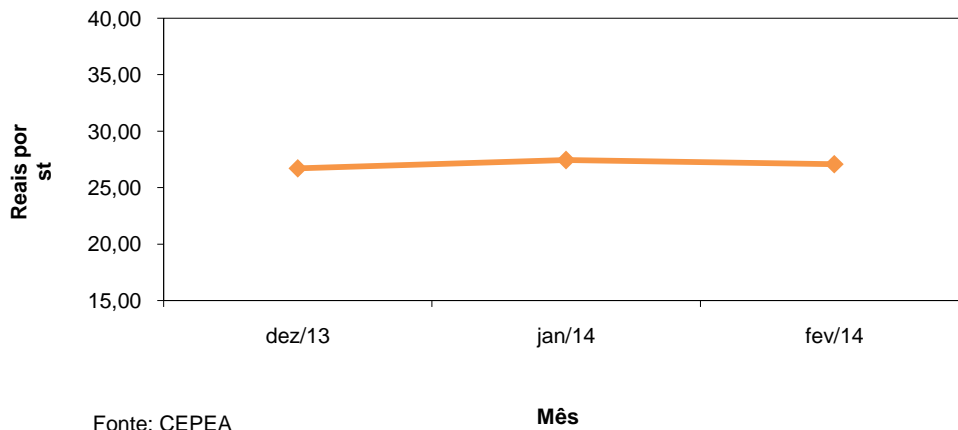
A região de Sorocaba apresentou apenas variações negativas. O estéreo de eucalipto em pé para lenha, nessa região, sofreu queda de 1,30% em seu preço médio e o estéreo em pé para celulose de eucalipto redução de 6,21%.

Na região de Bauru, o preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga subiu 3,20%, o metro cúbico da prancha de pinus apresentou alta de 0,31%, o sarrafo de pinus teve queda de 1,61% no preço médio de seu metro cúbico. O preço médio do metro cúbico da prancha de peroba aumentou 1,59%.

A região de Campinas, no mês de fevereiro, apresentou aumento de preços de 2,89% no metro cúbico do eucalipto tipo viga, 3,41% no metro cúbico da prancha de eucalipto e 1,0% no metro cúbico do sarrafo de pinus.

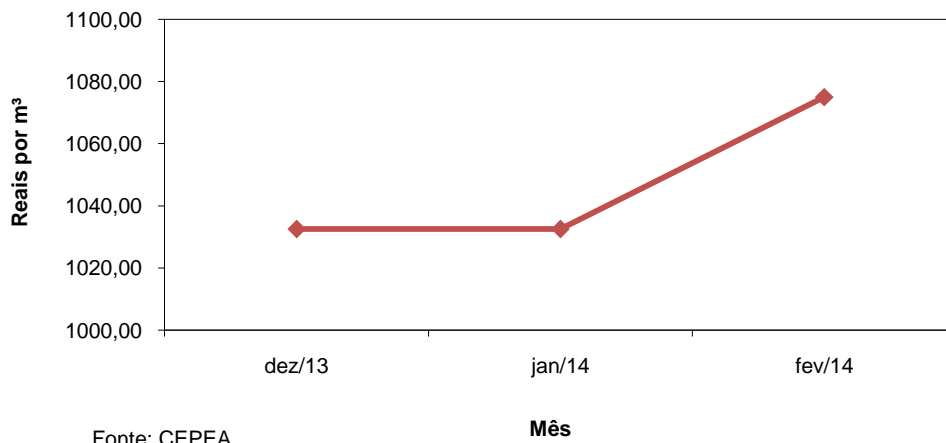
Na região de Marília apenas o preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus sofreu alteração, apresentando acréscimo de 1,24% em seu preço médio.

**Gráfico 1 - Preço do st da tora de eucalipto em pé para lenha na região de Sorocaba**



Fonte: CEPEA

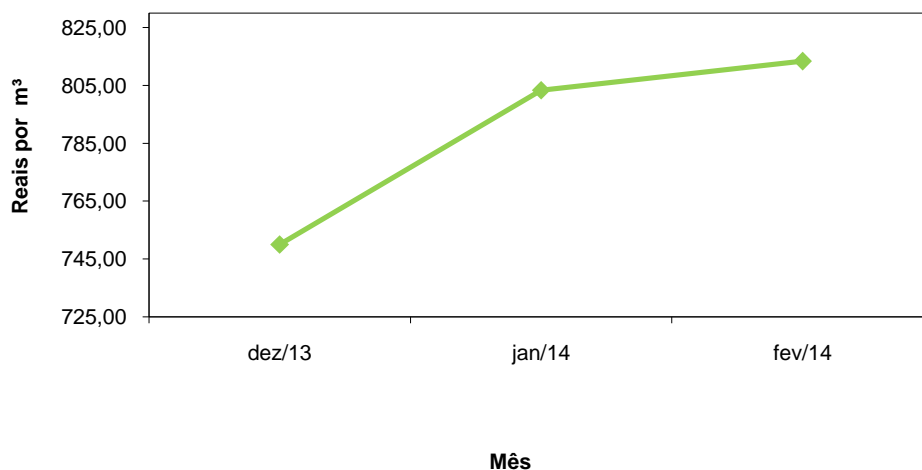
**Gráfico 2 - Preço da prancha de eucalipto (m³) na região de Itapeva**



Fonte: CEPEA

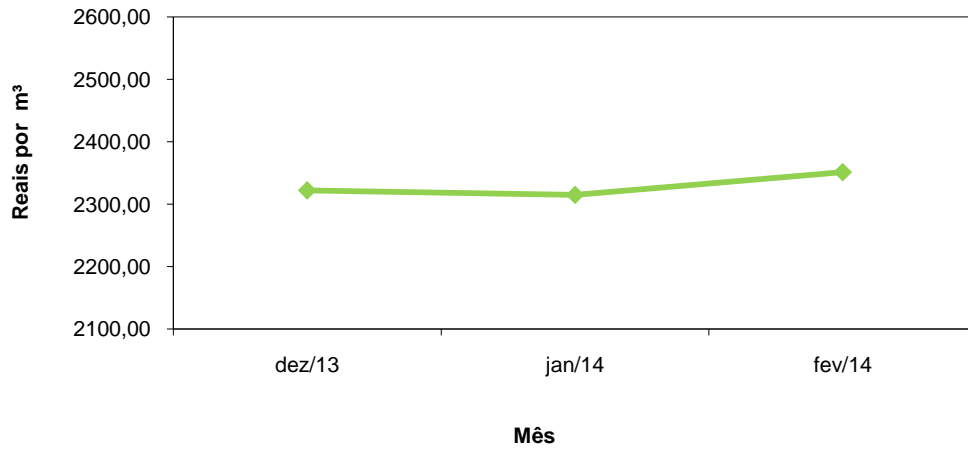
Fonte: CEPEA

**Gráfico 3 - Preço do sarrafo de pinus (m³) na região de Marília**



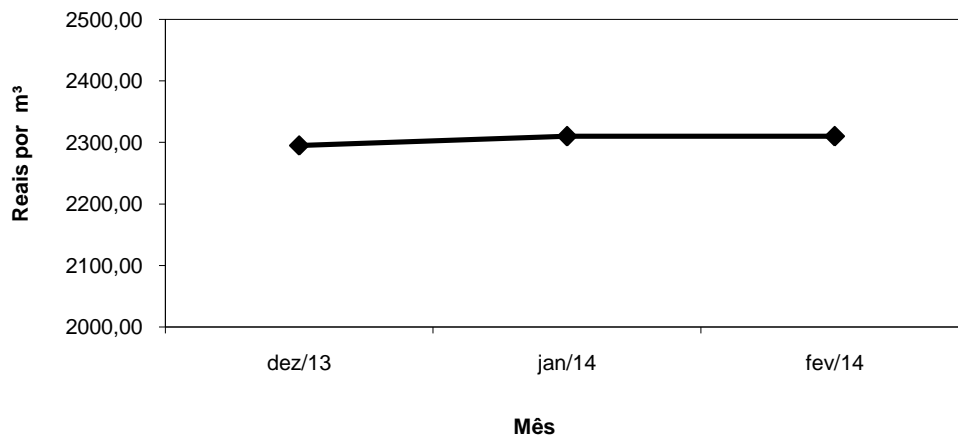
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Peroba (m³) na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Pedra (m³) na Região de Marília



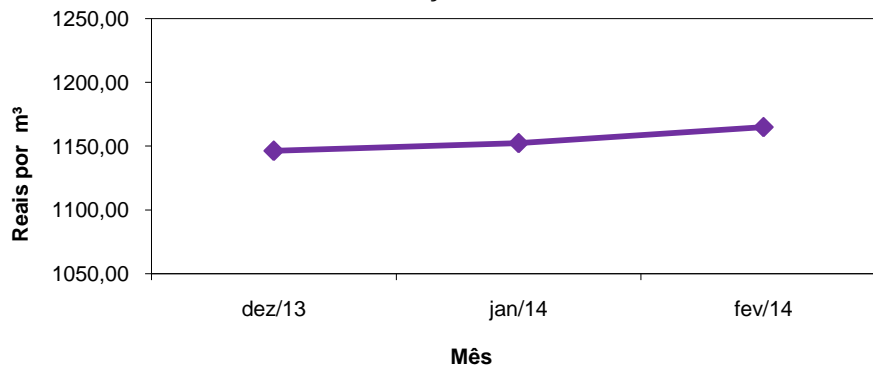
Fonte: CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado de pranchas de essências nativas no Estado do Pará apresentou, em fevereiro, alterações de preços para as espécies ipê e maçaranduba. Houve aumento de 2% no preço médio da prancha de ipê e aumento de 1,08% no preço da prancha de maçaranduba.

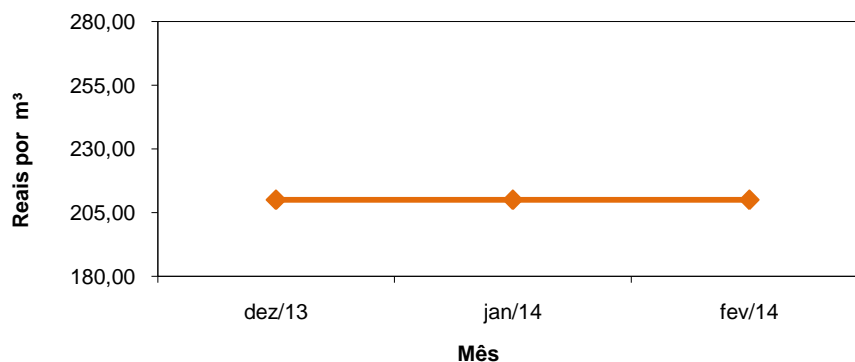
Em relação ao mercado de toras de essências nativas, os preços de fevereiro permaneceram estáveis em relação aos praticados em janeiro.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Vermelho**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de março, o preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto praticado pelos produtores do Estado de São Paulo passará para US\$ 767,96, registrando decréscimo de 0,35% em relação ao mês de fevereiro, no qual o preço praticado foi de US\$ 770,64.

O preço médio em reais, no Estado de São Paulo, do papel offset em bobina sofrerá aumento de 0,44% no mês de março, passando de R\$ 3.219,89 para R\$ 3.234,17. O preço médio do papel cut size também apresentará aumento de 0,55%, passando de R\$ 3.273,71 em fevereiro para R\$ 3.291,75 a tonelada.

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo Fevereiro e Março de 2014**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
fev/14	Mínimo	769,51	3.032,87	2.886,40
	Médio	770,64	3.219,89	3.273,71
	Máximo	771,20	3.463,92	3.868,04
mar/14	Mínimo	767,83	3.032,14	2.886,40
	Médio	767,96	3.234,17	3.291,75
	Máximo	768,02	3.463,92	3.868,04

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de madeiras, celulose e papel apresentaram queda de 21,61% na sua receita, passando de US\$ 830,41 milhões em janeiro para US\$ 650,98 milhões em fevereiro.

Esta queda total deve-se, principalmente, pela diminuição das exportações de celulose e papel no mês de fevereiro de 31,05% (US\$ 685,85 milhões em janeiro contra US\$ 472,92 milhões em fevereiro).

Já o setor de madeira apresentou elevação de 23,17% nas suas exportações com relação ao mês de janeiro (US\$ 144,56 milhões em janeiro contra US\$ 178,06 milhões em fevereiro).

**Tabela 2** – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de novembro de 2013 a janeiro de 2014

Item	Produtos	Mês		
		nov/13	dez/13	jan/14
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	371,62	483,97	513,53
	Papel	157,25	167,04	172,138
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	36,09	37,47	28,6
	Madeiras laminadas	3,69	2,9	2,22
	Madeiras serradas	35,02	33,14	27,57
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	20,64	23,66	16,37
	Painéis de fibras de madeiras	13,11	9,78	11,62
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	69,63	72,82	57,96
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	523,34	517,51
Papel		1028,43	1005,56	1019,24
Madeiras compensadas ou contraplacadas		684,76	681,19	682,94
Madeiras laminadas		1149,58	1118,36	967,81
Madeiras serradas		593,59	652,83	613,76
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1921,51	1947,92	1942,1
Painéis de fibras de madeiras		456,80	450,66	462,82
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		329,46	421,07	432,9
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	710,09	935,19
	Papel	152,91	166,12	168,89
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	52,71	55,002	41,88
	Madeiras laminadas	3,21	2,59	2,3
	Madeiras serradas	59,00	50,76	44,92
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	10,74	12,15	8,43
	Painéis de fibras de madeiras	28,69	21,69	25,1
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	211,34	172,94	133,89

## Preços Internacionais de Celulose e Papel

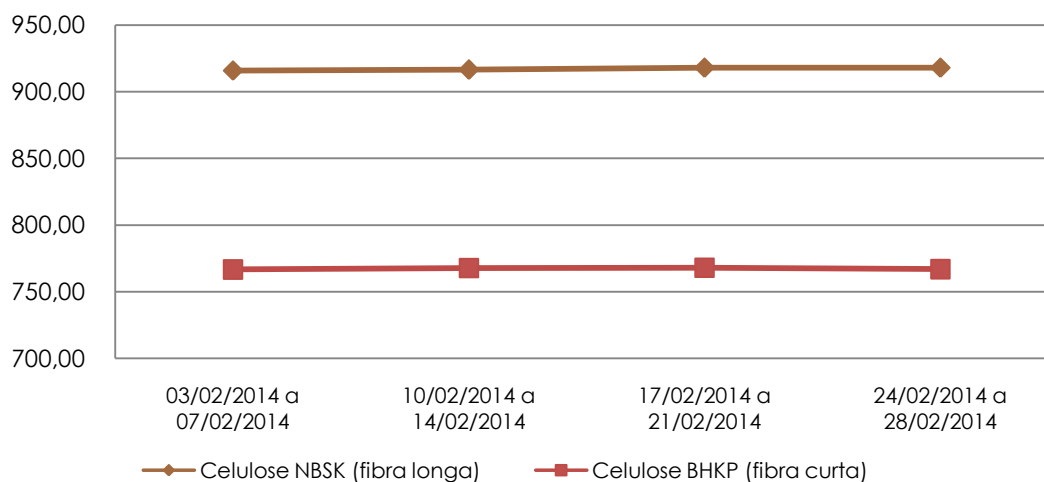
No mercado Europeu, os preços da tonelada da celulose e dos papéis apresentaram pequenas variações ao longo do mês de fevereiro (Gráficos 8 e 9).

O preço da tonelada da celulose de fibra longa (NBSK) fechou o mês a US\$ 918,08, indicando crescimento de 0,23% durante o mês. E o preço da tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) aumentou 0,03%, sendo cotado no fim do mês a US\$ 766,99 (Gráfico 8).

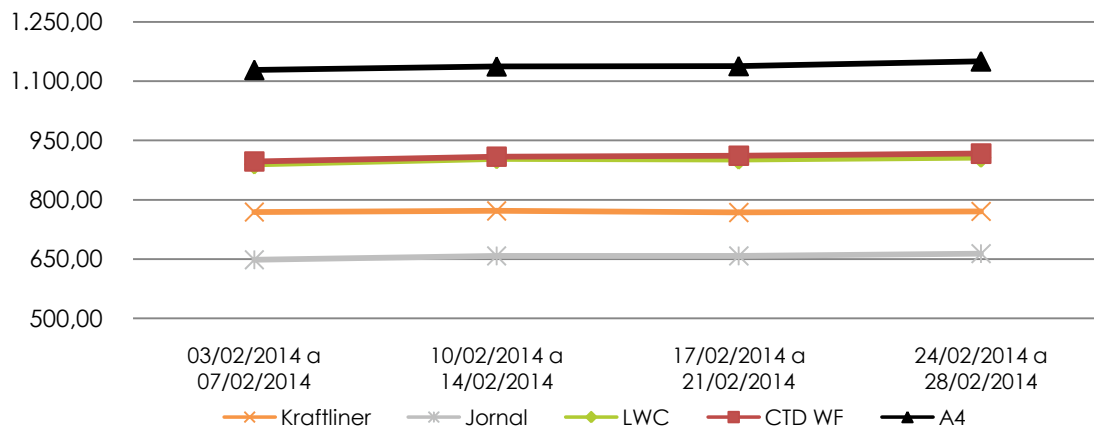
Com relação aos preços dos papéis na Europa, o cenário foi de alta nos preços da tonelada: (Gráfico 9):

- Papel jornal: alta de 2,44% (US\$ 648,02 a tonelada início do mês contra US\$ 663,81 a tonelada final do mês);
- Papel Kraftliner: + 0,26% (US\$/t 768,67 início do mês vs. US\$/t 770,64 final do mês);
- Papel LWC: + 1,93% (US\$/t 889,43 início do mês vs. US\$/t 906,57 final do mês);
- Papel CTD: + 2,19% (US\$/t 897,08 início do mês vs. US\$/t 916,70 final do mês);
- Papel A4: + 1,93% (US\$/t 1.128,07 início do mês vs. US\$/t 1.149,82 final do mês);

**Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares**



Fonte: Foex

**Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares**

Fonte: Foex

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### Impulsionada pelo setor de papelão ondulado, indústria avança em 2014

Alguns dados como, por exemplo, o aumento do consumo de energia elétrica, o aumento do uso de gás natural e o aumento da produção do setor de papelão ondulado, demonstraram que as indústrias vêm avançando no início de 2014.

O consumo de eletricidade pela indústria avançou 0,9% e o consumo de gás natural aumentou 2,1%, em fevereiro de 2014 com relação a fevereiro de 2013, conforme a EPE (Empresa de Pesquisa Energética). Em relação a dezembro, a Associação Brasileira das Distribuidoras de Gás Canalizado – Abegás, informou que a alta foi de 5,8%. No caso do papelão ondulado, de acordo com a Associação Brasileira do Papelão Ondulado – ABPO, houve aumento das vendas de 1,90%, com relação a janeiro de 2013, e de 1,07%, em relação a dezembro de 2013.

O maior consumo industrial ainda está impactado pelo desempenho ruim da indústria de alumínio, a qual jogou para baixo as estatísticas referentes às regiões Sudeste e Nordeste, segundo análise da EPE. Porém, os dados compilados pelo planejador do setor elétrico apontam retomada de alguns segmentos, dentre eles os produtos de madeira e papel e celulose.

Fonte: Adaptado de Celulose Online

## Notícias

### Política Florestal

#### O setor florestal e o crescimento do PIB em 2013

Diversos planos e programas governamentais buscam continuamente estruturar atividades que permitam melhores resultados econômicos e financeiros, entre estes a ampliação do efeito multiplicador encontrado na atividade primária, por meio de instalações de indústrias nas proximidades das áreas produtivas.

O IBGE mostrou recentemente que o Produto Interno Bruto (PIB nacional) experimentou um crescimento de 2,3% no ano de 2013, atingindo R\$ 4,8 trilhões, sendo que o maior contribuinte, com participação de 7%, foi agropecuária, seguido dos serviços com 2%, e a indústria 1,3%. Tal resultado afeta a atração de investimentos para o ano de 2014.

O setor florestal que possuía expectativa de investimentos, ao final da primeira década deste século, que ultrapassavam R\$ 20 bilhões, somente para o segmento industrial de celulose e papel, e que não se realizaram devido à insegurança jurídica, hoje é de adiar e, até mesmo, de transferir para outros países. Estimativas preliminares mostram que este ano e no próximo haverá investimentos vinculados à indústria madeireira ao redor de R\$ 2 bilhões.

Em meio a este cenário, há um prognóstico de diminuição da participação do setor florestal no PIB nacional, passando de 1,25% para um valor abaixo de 1%.

Uma das sugestões apresentadas para este cenário seria a mobilização do setor via um Plano a ser sugerido ao Governo. Neste Plano deveria conter: um diagnóstico do setor florestal com seus gargalos; alternativas às taxas de juros praticadas a fim de propiciar investimentos de longo prazo; proposta de ajuste ao câmbio, como forma de facilitar a exportação e estimular o crescimento do número de empregos efetivos; buscar mecanismos que permitam a redução da carga tributária; ampliar os estímulos públicos, tanto à atração de investimentos na formação de florestas plantadas como implantação e melhoria da infraestrutura logística, à implantação de novas indústrias de base florestal, entre outros; finalmente na efetivação do uso adequado dos recursos naturais para sanar os problemas e necessidades dessa sociedade.

**Fonte: Adaptado de Painel Florestal**